

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM O TRABALHO DURANTE A PANDEMIA COVID-19: PERSPECTIVAS DE GÊNERO EM UMA AMOSTRA BRASILEIRA¹

Patricia Silva², Henrique Pereira³

¹ Pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa HEPHAESTUS: Saúde Ocupacional, Riscos Psicossociais e Fatores Preventivos em Organizações, Programa de Mestrado em Psicologia Clínica e da saúde da Universidade da Beira Interior - UBI, Covilhã, Portugal.

² Aluna do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, pg.silva@ubi.pt - Covilhã, Castelo Branco, Portugal.

³ Professor Orientador, Doutor em Psicologia Clínica, Professor Associado do Departamento de Psicologia e Educação - Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, hpereira@ubi.pt - Covilhã, Castelo Branco, Portugal.

Introdução: O Brasil tem sido amplamente impactado pela pandemia COVID-19. Nesse sentido, os aspectos referentes à qualidade de vida relacionada com o trabalho (QVRT) também estão sendo afetados, principalmente nas mulheres. Isso tem especial relevância já que o Brasil é tradicionalmente desigual quanto às questões de gênero e trabalho e até onde sabemos nenhum estudo brasileiro focou na avaliação da QVRT durante a pandemia em uma perspectiva de gênero.

Objetivo: Este estudo procurou compreender os impactos da COVID-19 na QVRT dos brasileiros numa perspectiva baseada no gênero e avaliar os fatores preditivos para o QVRT na amostra.

Metodologia: Uma amostra de cidadãos brasileiros composta por 190 mulheres e 147 homens concluiu um inquérito online, contendo a escala de Medo da COVID-19, a escala de Impacto Negativos da COVID-19 e a escala de Qualidade de Vida Relacionada com o Trabalho, dividida em 7 domínios principais sendo eles o Bem-estar global, Interface casa-trabalho, Satisfação com a carreira, Domínio sobre o trabalho, Condições de trabalho, Estresse relacionado com o trabalho e a QVRT global. O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior, com o código n.º CEUBI-Pj-2020-088 e a confidencialidade foi garantida através da criptografia de dados. Os pesquisadores calcularam as estatísticas descritivas para traçar o perfil dos participantes, realizaram testes *t* e ANOVAs para a comparação entre os gêneros, testes de correlação de Pearson para avaliar a associação entre as variáveis de estudo e regressões lineares múltiplas para avaliar os fatores preditivos da QVRT na amostra.

Resultados: As mulheres reportaram níveis significativamente mais elevados de medos relacionados com a COVID-19 e níveis mais baixos de QVRT global, bem-estar, satisfação na carreira e controlo sobre o trabalho como era esperado. As análises de correlação encontraram

correlação positiva da QVRT com todas as outras dimensões da mesma escala, indicando que quanto mais elevado o nível de um domínio da QVRT, os outros também o faziam. Encontrou-se também uma correlação negativa da QVRT com o medo do COVID-19 e com o impacto negativo do COVID-19, indicando que quanto mais medo e impacto negativo, menor QVRT durante a pandemia. Por fim, as regressões demonstraram que o gênero, o medo e os impactos negativos da COVID-19 foram preditores significativos da QVRT global (explicando 13,4% de variação), satisfação na carreira (explicando 10% de variação) e do controle sobre o trabalho (explicando 3% da variação). Esses resultados também já eram esperados pelos pesquisadores devida a forte correlação negativa do medo do COVID-19 e do impacto negativo do COVID-19 com a QVRT e devido os resultados encontrados da QVRT e do medo do COVID-19 por gênero, em que as mulheres tiveram menores pontuações.

Conclusão: Estes resultados contribuem para a análise dos efeitos complexos da pandemia COVID-19 no aumento da desigualdade de gênero no contexto organizacional brasileiro, afetando de forma desfavorável às mulheres.

Palavras-chave: Iniquidade de Gênero; coronavírus; saúde do trabalhador